



SITUAÇÕES PROBLEMAS NO PROCESSO ALFABÉTICO

SITUATIONS PROBLEMS IN THE ALPHABETICAL PROCESS

Bruno Freitas Santos

Graduado em letras pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC BA)

Professor da rede municipal de ensino(BA)

Endereço: Av. João Ribeiro do Vale nº950 – Qd. 05

4720-000 – Pilão Arcado/BA, Brasil

Email: brunofreitas20017@.outlook.com

RESUMO

Este artigo visa fazer uma breve reflexão acerca dos problemas encontrados no processo de alfabetização, trazendo as possíveis soluções para minimizar essas situações problemas. A função dessa pesquisa é o maior esclarecimento de como se constitui o processo de aquisição da leitura e da escrita, propiciando uma discussão benéfica que auxiliem na ação/intervenção desse alfabetizador. Tendo como objetivo conhecer esses problemas que são detectados nesse processo, intervindo por meio de metodologias eficazes, construindo uma boa base alfabética. A metodologia aplicada é o uso de fonte bibliográfica por meio de uma pesquisa qualitativa se apoiando na base teórica de alguns especialistas. Os resultados dessa pesquisa têm como finalidade verificar que o processo alfabético da criança é árduo, porém é necessário que seja sabiamente trabalhado para que determinadas competências sejam desenvolvidas na idade e no estágio correto, possibilitando um melhor desenvolvimento intelectual do ser humano. A estrutura desse artigo se dá por meio de subtópicos com ideais claras e objetivas

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Escrita. Problemas. Educação.

ABSTRACT

This article aims to make a brief reflection on the problems encountered in the literacy process, bringing the possible solutions to minimize these problems situations. The function of this research is the greater clarification of how the process of acquiring reading and writing is constituted, providing a beneficial discussion that will aid in the action of this literacy teacher. Aiming to know these problems that are detected in this process, intervening through effective methodologies, building a good alphabetical basis. The methodology applied is the use of a bibliographic source through a qualitative research if based on the theoretical basis of the some specialists. The results of this research aim to verify that the alphabetical process of the child is arduous, but it is necessary that it is wisely worked so that certain competences are developed at the right age and at the correct stage, enabling a better intellectual development of the

Recebido em 27.08.2017. Publicado em 25.04.2018



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

human being. The structure of this article is given through subtopics with clear and objective ideals

Keywords: Literacy. Writing. Problems. Education.

-INTRODUÇÃO

A preparação para iniciar o processo de leitura e a escrita (alfabetização) depende de uma complexa integração dos processos neurológicos e de uma harmoniosa evolução de habilidades básicas, como percepção, esquema corporal, lateralidade etc. Segundo Poppovic (1981), a leitura e a escrita não podem ser considerada como funções autônomas e isoladas, mas sim como manifestações de mesmo sistema, em que, através de situações concretas possa inicia-se o processo de alfabetização compreendido na função simbólica, que é a leitura, e sua transposição gráfica que é a escrita .

O objetivo principal desta revisão bibliográfica é conhecer afundo as diferentes situações- problemas que são detectados no processo de alfabetização, intervindo por meio de metodologias eficazes, construindo uma boa base alfabética, consolidando competências e habilidades que são primordiais para o êxito escolar desse sujeito.

A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de apresentar a criança os pré-requisitos necessários para a alfabetização. Infelizmente alguns professores da pré-escola, angustiados por uma alfabetização precoce, deixam de dar a devida estimulação para essas habilidades específicas.

As dificuldades de aprendizagem na área da leitura e da escrita podem ser atribuídas a vários fatores tais como: orgânicas, psicológicas, pedagógicas, sócios culturais e a dislexia. Segundo Jonhson e Myklebust, (1983) os distúrbios da leitura são encontrados em crianças, especificamente: na memória, cuja característica apresenta dificuldades auditivas e visuais de reter informações; na orientação espaço temporal, cuja capacidade de percepção, não é aguçada; no esquema corporal, em que apresenta dificuldades de identificação das partes do corpo; na motricidade, em que a dificuldade motora é bastante intensa; no distúrbio topográfico, em que a dificuldade de interpretar mapas, legendas e maquetes, são apresentadas de forma constante em seu desenvolvimento e na soletração , característica esta que é apresentada na limitação da leitura .

METODOLOGIA

A metodologia é uma fase crucial para o desenvolvimento de uma obra científica, é também um ponto de partida que permite a coleta e a construção das informações que estão em pauta como confirma Martins (2004), a metodologia é como um instrumento a serviço da pesquisa, que indagará limites e possibilidades dos caminhos do processo científico.

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um determinado assunto nesse caso em específico a alfabetização (CHIZZOTTI, 2010). Então, o tipo de pesquisa adotada nesse trabalho foi à pesquisa bibliográfica com o objetivo de detalhar os pontos mais pertinentes que melhor descrevem essa temática. As fontes usadas na pesquisa seguem duas linhas a primária, onde foi investigado conceitos e referências sobre a temática e fontes secundárias com o objetivo de explorar em sites científicos que servem de banco de dados para melhor fundamentação teórica. Os resultados que aqui foram levantados e descobertos serão tratados dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa, traduzindo os resultados em conceitos.

Para alcançar o objetivo do artigo, foi definido o uso do método bibliográfico, que tem como principal característica “explorar por meio de diferentes autores a essência de um determinado assunto” (LAKATOS, 2007, p 107). Permitindo que fosse construído passo a passo o referencial teórico desse trabalho. A pesquisa executada utilizou do processo bibliográfico para analisar as informações mais pertinentes que estão relacionadas com a alfabetização nos seus mais diversos aspectos. A aplicação dessa pesquisa funcionou como uma revisão de literatura, onde foram lidos e pesquisados pontos chaves sobre essa importante discussão, sendo realizada uma pesquisa minuciosa sobre esses importantes aspectos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ANÁLISE DA ESCRITA EM SEU PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Partindo para a análise da escrita em seu processo de aprendizagem, podemos detectar três de distúrbios: a disgrafia processo pelo qual a criança possui dificuldades de passar para a escrita o estímulo visualizado da palavra impressa, caracterizando um lento traçado das letras, que em geral são inelegíveis; a criança disgráfica apresenta alguns erros como: apresentação desordenada do texto, margens mal feitas ou

inexistentes , espaços irregular entre palavras ,linhas e entre linhas;a disortografia, processo pelo qual a criança apresenta uma confusão de percepção das letras , havendo assim uma troca ortográfica , apresentando confusão de letras de silabas com tonicidade semelhante(trocas visuais) a memória visual de criança que apresenta desortografia deve ser estimulada constantemente e, os erros de formulação de sintaxe , fase em que a criança possui uma linguagem oral perfeita, porem não desenvolve uma linguagem escrita perfeita ; essas crianças costumam apresentar desordem na formulação escrita tendo dificuldades em colocar seus pensamentos em símbolos gráficos(letras numa folha de papel).

Diante desses processos de distúrbios apresentados se fez imprescindível a importância do educador, no processo de identificação, juntamente com a família, para o diagnostico e acompanhamento dos problemas de aprendizagem na alfabetização. Sendo os educadores os mais importantes no processo de identificação e descoberta desses problemas, entretanto, os mesmos em sua grande maioria, não possui formação especifica para fazer tais diagnósticos, que passam a ser feitos por médicos, psicólogos e psicopedagogos. O papel do professor fundamenta se em observar o aluno e auxiliar o seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades.

Para que exista uma reeducação dos alunos se faz necessário que o professor tenha um aguçado conhecimento das dificuldades de cada aluno e de suma importância o acompanhamento de profissionais especializados para o apoio pedagógico, buscando assim resoluções e soluções de cada caso detectado.

Segundo Fonseca (1995), ao concluir que os professores assim como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando os quando necessários), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e a escrever. E também a melhorar as estatísticas quanto às dificuldades de aprendizagem, embora não podemos negar que independentemente do tipo de escola ou sala de aula há alunos que realmente devem ser diagnosticados e tratados devidamente por um profissional competente e ter o apoio do professor e da família .

PROCESSO DA CAPACIDADE LEITORA

A leitura e a escrita é um processo que sujeito começa a desenvolver desde criança em contato com diversos tipos de textos. Esse processo se desenvolve a partir da construção intelectual, ou seja, a criança vai construindo a sua representação de acordo com suas hipóteses, com o que pode ou não ser lido. A leitura e a escrita são as primeiras significações que a criança necessita para conhecer e dar significado a coisas e objetos, pois é através da leitura e da escrita que ela se insere no mundo para tirar suas conclusões.

O processo de aquisição de leitura é um processo árduo e complexo, na qual intervém uma serie de processo cognitivo linguístico de distintos níveis, cujo inicio e um estímulo visual e cujo final deve ser a decodificação do mesmo e sua compreensão.

Neste contexto, inserem se os processos básicos e superiores da habilidade leitora. Que são também de “processo de nível inferior”. Tendo como finalidade o reconhecimento e a compreensão das palavras. Já os processos superiores ou de nível superior tem por finalidade a compreensão de textos, devendo os ser considerado no ensino do português e na aprendizagem da leitura e escrita uma vez que funcionam de modo interativo ou interdependente. Os processos básicos que se voltam a decodificação e a compreensão de palavras são de suma importância nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura, principalmente na educação infantil e devem ser automatizados no primeiro ciclo do ensino fundamental I , já que um déficit em alguns deles atua como um nó de gravata que impede o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão leitora .O leitor atinge a decodificação através dos processos perceptivos e léxicos. Os perceptivos referem se a percepção visual.

A percepção visual permite a extração de informações sobre as coisas e lugares do mundo visível, portanto a percepção e um processo de aquisição de informações do conhecimento. Ela é uma das primeiras atividades que tornam parte do processo leitor e a forma mais especifica da percepção visual.

Depois da análise perceptiva, vem o processo léxico que e chegarmos ao significado das palavras que, no ensino da língua materna, e o que interessa aos educadores, e escola e família e os próprios alunos.

Os passos que temos na leitura das palavras são: analisar globalmente a palavra escrita: análise visual; ativar as notações léxicas; chegar ao significado no léxico interno (vocabulário); Recuperar a pronuncia no caso de leitura em voz alta.

“O modelo de leitura através da rota direta permite explicar a facilidade que temos para reconhecer as palavras cuja imagem visual tem visto com muita frequência .isto e através desta rota podemos ler palavras que nos são familiares em nível de escrita . a rota direta e base para a pratica do método global de leitura , também chamado construtivista”. (MARTINS, 2002, p.03).

De acordo com os estudos, foram descobertos vários obstáculos no processo de ensino e aprendizagem das crianças e, para vencer estas barreiras faz se necessário que haja uma reflexão, preparando estudos, com relação ao avanço do processo da aprendizagem, propiciando aos alunos momentos de descontração, em que envolvida interesse pela Leitura e Escrita. No entanto, sabe se que e indispensável favorecer a criança vivenciando diversas situações de aprendizagem através de atividades propostas.

As crianças com dificuldades de aprendizagem devem receber interferências pedagógicas adaptadas ao método de ensino-aprendizagem, passa a ter conhecimento para que desbloqueiem suas dificuldades, podendo mudar a visão de sua capacidade, método de aprendizagem. Lembrando que temos os alunos com historias de repetências e privação sociocultural e as crianças com dificuldades de aprendizagem. E importante trocar-se claro o pensamento teórico das Dificuldades de Aprendizagem, pois examinando pode ser proveniente do padrão e estratégias que deem subsídios mais seguros para sua avaliação ou mais próximas a ela. As dificuldades de Aprendizagem descreve uma questão de solução difícil, problema central na educação contemporânea, tanto por sua definição teórica, como pelas dificuldades de sua forma de interpretar as causas do ensino.

ESCRITA E LEITURA: CONTEXTO DE PRODUÇÃO E DE USO

O texto é um órgão vivo, e após a sua escrita ele ganha uma existência independente do autor. Entre a produção do texto escrito e a leitura, pode passar muito tempo, as circunstancia da escrita (contexto de produção) podem ser absolutamente diferentes das circunstancias da leitura (contexto de uso), fato esse que interfere na produção de sentido. Pode acontecer também que o texto venha a ser lido num lugar muito distante daquele em que foi escrito ou pode ter sido reescrito de outras formas, mudando consideravelmente o modo de constituição e escrita.

Trabalhar com textos incompletos, é um excelente recurso, porque seja acionado a inserção dos esquemas cognitivos compartilhados, é preciso que o leitor o complete, por meio de uma série de contribuições, para que o texto se torne claro. Assim, no processo de leitura, o leitor aplica ao texto um modelo cognitivo, ou esquema, baseado em conhecimentos armazenados na memória. O esquema inicial pode, no decorrer da leitura, se confirmar ser mais preciso, ou pode se alterar rapidamente. Sendo assim, compreensão não requer que os conhecimentos do texto e os do leitor coincidam, mas que possam interagir dinamicamente.

O PROCESSO DE LETRAMENTO: DIFICULDADE DOS ALUNOS E DESAFIOS DOS PROFESSORES.

Um dos pontos importantes a ser destacados dentro do processo de aquisição do conhecimento e o letramento que vem sendo associados à alfabetização por pesquisadores. O letramento caracteriza-se por advogar o desenvolvimento da leitura e da escrita considerando o contexto social; ou seja, compreender tanto a apropriação de técnicas para a alfabetização quanto o aspecto de convívio e hábitos de utilização da leitura e da escrita. É preciso compreender, inserir, avaliar e apreciar tais fatores.

A apropriação do sistema de escrita é um processo gradual, que tendo que demanda organização por parte do educador. É importante organizar o trabalho tendo em vista que cada criança tem seu próprio ritmo, e por isso deverá ser respeitada e sempre estimulada. Atualmente, considera-se que as crianças constroem conhecimento a partir das interações que estabelecem com os meios culturais e sociais. Cada criança apresenta um desenvolvimento dinâmico, ativo e interativo.

Contudo alguns professores vêm rotulando o aluno com previsões negativas sobre as possibilidades de aprendizagem, considerando a origem social, as condições econômicas, o antecedente familiar, a suposta deficiência por apenas não saberem ler e escrever com autonomia, com isso deixando que as dificuldades de aprendizagem do educando não sejam superadas ocasionando assim, uma defasagem no ensino.

Desde tempo muitos a influência da família sempre foi considerada com um elemento fundamental na relação entre família e escola. Carl Jung (1981) destaca que a principal importância dessa influência reside no fato e a vida familiar proporcionarem, através do seu ambiente físico e social, as condições necessárias ao desenvolvimento da personalidade da criança.

É preciso considerar que os alunos devem ter liberdade e autonomia para criar atividades, texto ideias e interpretar as diversas formas de escrita encontradas no seu dia-a-dia. Deve-se oferecer ao aluno um ambiente alfabetizador favorável a seu processo de aprendizagem, no qual possa encontrar situações do uso real da leitura e da escrita. É importante colocar o educando em contato com a escrita, para que ele possa reconhecer e apreciar os vários sistemas que a compõem.

O ESPAÇO ESCOLAR E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A caracterização do espaço escolar pressupõe também a releitura da questão sobre as dificuldades de aprendizagem, pois o professor como responsável por tal processo de construção do conhecimento e resolução das dificuldades deve desenvolver a garantia do sucesso de todos os alunos. Esse processo é intencional para que os alunos possa se apropriar do uso da leitura e escrita, mas é fundamental que o professor possua uma mediação qualificada e um bom planejamento, para que assim possa atingir o meio em que o aluno está inserido.

Diante de uma sociedade desigual, o acesso e os recursos à alfabetização também são profundamente desiguais, isso gera profundas dificuldades, levando ao insucesso escolar e à desmotivação dos alunos, que interrompem muitas vezes os estudos, ocasionando o fracasso na alfabetização. Temos que levar em conta que a aquisição da leitura e da escrita é um momento único pelo qual o aluno passa em tal processo.

Quando desenvolvermos um bom planejamento para a alfabetização, devemos priorizar as diferentes dimensões que o pensamento nos apresenta, tomando como eixo norteador o espaço escolar que está sendo utilizado para tal execução, pois a alfabetização é uma prática social que desenvolve a formação do aluno, por ser atividade que acontece entre alunos, em determinados espaço, partindo da realidade e dos meios da sociedade faz do uso da escrita para se comunicar relacionar, posicionar, questionar, concordar entre outros.

Para o desenvolvimento dessas práticas se faz necessários uns comprometimentos das instituições envolvidas à responsabilidade social, realizando projetos educacionais, apoiando iniciativas e incentivando ações sociais que favorecem melhores condições na sociedade.

Outros aspectos importantes é que os órgãos mantenedores dessas instituições auxiliem as mesmas por meio de suporte financeiro e monitoramento dos projetos

sociais, focado sempre nas melhorias sociais e nas ações voltadas para o desenvolvimento do ser humano. É acreditável que, por meio do investimento na educação de crianças, há o estímulo a inserção do indivíduo na vida social produtiva, além da promoção do exercício pleno da cidadania. Da mesma forma, ações de saúde e meio ambiente contribuem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, e mobilização para novas atitudes em relação ao meio ambiente, contribuindo para a preservação do nosso planeta e a possibilidade de uma vida melhor para as gerações futuras.

Com as fundamentações de vários autores, como Emilia Ferreiro (1985), Paulo Freire (2005) e Magda Soares (2004), percebe-se que as dificuldades no processo de alfabetização aparecem por vários fatores: o que o aluno está passando nesse processo, como o professor está desenvolvendo sua metodologia, o que a escola propõe para o desenvolvimento dessas práticas, em que realidade o aluno está inserido, o que a sociedade responde e proporciona para o aluno.

AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Nos últimos 20 anos, principalmente, vários autores contribuíram para mudar o processo de alfabetização, para não haver tantos alunos que passam da idade de ser alfabetizado por terem dificuldade na aquisição do uso da leitura e da escrita. Se antes era centrada em métodos de ensino, atualmente passa a ser focalizada no processo de aprendiz. Nesse contexto são apresentadas contribuições que mostram que não é a escola que apresenta a escrita para a criança, evidentemente que desde que elas estejam envolvidas no uso e nas funções da escrita se questionam sobre o seu funcionamento, já está ocorrendo uma aprendizagem.

Para que as deficiências sejam amenizadas e as dificuldades dos alunos que estão sendo alfabetizados sejam supridas, Paulo Freire (2005) diz que o professor tem que partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo, ele não chega pronto para ser alfabetizado, ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo.

Nesse momento é dever do professor levar em conta o que o aluno traz e partir da sua experiência, para assim se apropriar da leitura e da escrita, pois envolve o aluno de uma maneira que suas dificuldades vão sendo superadas.

Devemos ter a convicção de que um projeto educativo comprometido com o social e cultural atribui a escola função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso à alfabetização necessária para o exercício da cidadania, que é um direito de todos.

De acordo com a teoria de Magda Soares (2004), alfabetizar letrando o aluno torna-o capaz de apropriar-se da leitura e da escrita de uma forma que possibilite usufruir dos conhecimentos internalizados, no seu cotidiano social e cultural.

É pertinente ressaltar que o presente sistema de ensino se encontra em meio a uma crise, com inúmeras situações problemas que são frutos de diversos fatores, desde os econômicos até os sociais. Todavia é proeminente a busca constante de melhores possibilidades de construir uma educação de maior qualidade e eficiência, onde sejam valorizados os profissionais de educação, oferecendo melhores condições de trabalho, e que haja de fato uma participação da família dentro desse contexto.

O professor precisa colocar em movimento o conhecimento, interagir o aluno com o meio em que viver, não permitindo a homogeneização das ações, oferecendo aos alunos a compreensão do universo como o todo, possibilitando ao aluno criar, imaginar, fantasiar tudo que necessita para o seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Mas uma vez, observa-se a importância da escola como mediadora e transmissora de saberes referentes à cultura, a ética, a moral, a técnica, observando a educação para formar cidadãos. A educação deve estar ligada a liberdade, o aluno deve pensar por si mesmo, criando a sua própria autoridade, sabendo pensar e agir.

As ações educativas devem respeitar a individualidade e as habilidades de cada um na sua interação com o meio social. Para detectar a existência de problemas de linguagem, principalmente em alunos da pré-escola e do ensino fundamental, mas propriamente em alunos do 1 e 2 ano do ensino fundamental de nove anos e necessário conhecer as características do processo de desenvolvimento da fala.

E durante as cinco e seis primeiras semanas de vida que a fala se manifesta por gritos ou choros, normalmente acontece quando as crianças estão com fome, sede, dor ou desconforto. Mais tarde a partir de dois meses ela começa a fase do balbúcio, etapa em que todas as crianças se expressam do mesmo modo, qualquer que seja o seu idioma.

O período em que a criança emite alguns sons ouve e repete seus próprios gritos ,num verdadeiro jogo vocal (crianças com deficiência auditiva não balbuciam) é importante para o desenvolvimento de sua capacidade de discriminação .

Após a criança ter aprendido a identificar e controlar alguns sons,as “palavras” aparecem . Normalmente isso acontece na terceira etapa de vida, que dos doze meses aos vinte e um meses, empregando no seu vocabulário palavras isoladas e frases curtas.

A partir dos três anos pode dominar de quinhentas a seiscentas palavras, porem ao lado dos vocábulos emitidos corretamente aparecem alguns deformados por dificuldades mecânicas de emissão, pois os órgãos da fonação ainda não possuem agilidade suficiente para emitir determinados fonemas. Aos cinco anos os mecanismos de emissão devem estar desenvolvidos e a linguagem já aparece estruturada, dando a criança condições de expressar verbalmente seus desejos e utilizar termos apropriados. (JOSÉ & COELHO, 1997, p.37).

De acordo com a pesquisa, acredita-se que este fato não deve ser examinado com rigidez, porque a ação de proceder pode exibir traço próprio para a criança, estando ligados a fatores como circunstancia de nascimento, dificuldade de disposição física, grau de faculdade de compreender, aprender ou adaptar se facilmente, meio ambiente, escola, meio social, são itens a serem pensados no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem e da fala.

CAUSAS DOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

Neste momento serão focados os principais distúrbios de aprendizagem na área da leitura e da escrita. Podendo eles ser atribuídos ás mais variáveis causas: ORGANICAS- cardiopatias, encefalopatias, deficiências sensoriais (visuais e auditivas),deficiências motoras(paralisia infantil, paralisia cerebral), deficiências intelectual (retardamento mental ou diminuição intelectual),disfunção cerebral ou outras enfermidades.

PSICOLÓGICAS –Desajustes emocionais provocados pela dificuldade que a criança tem de aprender , o que gera ansiedade , insegurança e autoconceito negativo .

PEDAGÓGICAS- métodos inadequados de ensino, falta de estimulação na pré –escola dos requisitos necessários `a leitura e `a escrita , falta de percepção por parte da escola do nível de maturidade da criança ,iniciando uma alfabetização precoce ,

relacionamento deficiente professor-aluno , não domínio do conteúdo e do método por parte do professor , atendimento precário `a criança pela superlotação da sala .

SÓCIO –CULTURAIS – falta de estimulação da criança que não faz a pré –escola e também não é estimulada no lar, desnutrição, privação cultural do meio, marginalização das crianças com dificuldades de aprendizagem pelo sistema de ensino comum .

Nesse, item destacam-se os estudos de Soares (2000), em seu livro - ``Linguagem e Escola : Uma perspectiva social `` - onde ela faz toda uma reflexão sobre a educação nas camadas populares do Brasil. Grande parte do conflito que se dar entre o progressivo acesso a escola e a sua incompetência em gerar um ensino de qualidade para as camadas populares deve-se a seu ver `a ideologia que inspira as teorias e propostas pedagógicas . Evidenciam os conflitos entre a linguagem de uma escola a serviço das classes dominantes, cujos padrões linguísticos usam e quer ver usados, e a linguagem das camadas populares, que essa escola censura e estigmatiza (p.6).

DISLEXIA-De acordo com José & Coelho (2002), a dislexia, apesar de ser um tipo de distúrbio da leitura termina por ser alocado como causa específica de distúrbios na aprendizagem da identificação dos símbolos gráficos, embora a criança apresente inteligência normal, integridade sensorial e receba estimulação e ensino adequados. Devido a falta de informações dos pais e dos professores do pré –escolar em identificar os sintomas da dislexia antes da entrada da criança na escola , ela termina por só ser identificada por volta da 1 ou 2 series do fundamental , com os primeiros indícios surgindo na alfabetização .

Por isso, a dificuldade da leitura significa apenas, o resultado final de uma serie de desorganizações que a criança já vinha apresentando no seu comportamento pré –verbal e em todas as funções básicas necessárias para o desenvolvimento da recepção , expressão e integração da função simbólica . A dislexia, segundo Myklebust (apud JOSÉ & COELHO)

Representando um déficit na capacidade de simbolizar, começa a se definir a partir da necessidade que tem a criança de lidar receptivamente ou expressivamente com a representação da realidade, ou antes, com a simbolização da realidade, ou poderíamos, também dizer, com a nomeação do mundo. (JOSÉ& COELHO, 2002.p.84)

Nesse sentido, ela apresenta serias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos (letras\ números) no inicio de sua alfabetização, o que acarreta fracasso em outras áreas que dependam da leitura e da escrita. De acordo com a Associação

Brasileira de Dislexia (ABD), as principais dificuldades do disléxico são: demora a aprender a falar, laço no sapato, a reconhecer horas, a pular corda, pegar e chutar bola ;dificuldades em escrever números e letras corretamente , ordenar as letras do alfabeto, meses do ano, distinguir direita e esquerda; compreensão da leitura mais lenta, incomum dificuldade em decorar tabuada, lentidão ao fazer as quatro operações, dificuldades em pronunciar palavras longas, planejar e redigir .

Em geral considerada relapsa, desatenta, preguiçosa, sem vontade de aprender, o disléxico demonstra insegurança e baixa apreciação de si mesmo, sendo comum o abandono da escola, as reações rebeldes ou de natureza depressiva, havendo necessidade de tratamento especializado.

Alguns fatores são relevantes e contribuem significativamente para o êxito do processo de aprendizagem da leitura e da escrita estão eles : a prontidão para aprender ; a percepção ;o esquema corporal ; a lateralidade ; a orientação espacial e temporal ; a coordenação visomotora; o ritmo ; a capacidade de análise e síntese visual e auditiva ; habilidades visuais e auditivas ; memória cinestesia ; linguagem oral . Entre os distúrbios apresentados no campo da LEITURA podemos destacar os que se expressam nas seguintes áreas:

MEMÓRIA – A criança , quando apresenta dificuldade auditiva e visual de reter informações , pode ser incapaz de recordas os sons das letras, de juntar sons para formar palavras ou, ainda, memorizar sequências, não conseguindo lembrar a ordem das letras ou sons dentro das palavras. Esse distúrbio de memória resulta de disfunções do sistema nervoso central, e frequentemente se manifesta só no aspecto visual ou só no aspecto auditivo.

ORIENTAÇÃO ESPAÇO -TEMPORAL – A criança não é capaz de reconhecer direita e esquerda, não compreende ordens que envolvem o uso dessas palavras e fica confusa nas aulas de Educação Física, por não entender as regras dos jogos. Quando ao tempo, mostra- se incapaz de conhecer horas, dias da semana, etc.

ESQUEMA CORPORAL – Geralmente as crianças com distúrbios de leitura tem um conhecimento deficiente do seu esquema corporal. Apresentam dificuldade para identificar as partes do corpo e não revelam boa organização da postura corporal no espaço em que vivem.

MOTRICIDADE –Esse distúrbio refere-se a coordenação motora ampla e fina, o que atrapalha seu equilíbrio e sua destreza manual . Caem com facilidade, são desajeitadas, não conseguem andar de bicicleta ou mesmo manipular peças pequenas de material pedagógico.

DISTÚRBIOS TOPOGRÁFICOS –É a incapacidade que algumas crianças tem de compreender legendas de mapas, gráficos, globos, maquetes. Não conseguem entender a escola simbólica que estar sendo usada para definir o espaço real.

SOLETRAÇÃO – Existem crianças que tem profunda dificuldade de revisualizar e reorganizar auditivamente as letras –, ou seja, soletrar. A limitação na escrita será resultado da limitação na leitura.

Por outro lado, em se tratando de dificuldades de leitura oral, podemos destacar as que se ligam à percepção visual e auditiva – dificuldade de discriminação visual e auditiva – bem como as que se referem à leitura silenciosa – lentidão no ler, acompanhada de dispersão; leitura subvocal (cochichada); necessidade de apontar as palavras com lápis, régua ou dedo; perda da linha durante a leitura ; repetição da mesma frase ou palavras varias vezes . Todo esse conjunto de sintomas vai se refletir, diretamente, nas dificuldades de compreensão da leitura e pode ocorrer em três níveis: literal (engloba a compreensão das ideias contidas no texto); inferencial (dificuldade de perceber as ideias que não estão contidas no texto e dependem da experiência do leitor); crítico (estabelecendo de comparações e julgamentos entre o dito pelo autor e o pensado pelo leitor).

OS DISTÚRBIOS DA ESCRITA

Já foram descobertos três distúrbios da escrita: as disgrafias, as desortografia e os erros de formulação e da parte da gramática. A disgrafia é a dificuldade em pensar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. A criança que tem disgrafia não é portadora de defeito visual nem motor, e, nem de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico. Porém ela não consegue idealizar no plano motor o adquiriu no plano visual.

Existem vários níveis de disgrafia, a partir da falta da capacidade de firmar um lápis ou de riscar uma linha, até posta por crianças que tem capacidade de criar desenhos , mas não de imitar imagens ou palavras de difícil compreensão .

A disortografia se caracteriza pela falta de capacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo troca ortográfica e confusão de letras. Lembrando que estas dificuldades não implicam a diminuição da qualidade do traçado das letras. E, são normais durante a primeira e segunda série do ensino fundamental, pois a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada.

De acordo com estes questionamentos o professor deve avaliar as dificuldades ortográficas apresentadas por seu aluno, principalmente por aquele que troca letras ou sílabas de palavras já conhecidas e trabalhadas em sala de aula. Podendo em fim, fazer um diagnóstico de toda a sua turma, buscando subsídios para melhorar a sua prática em sala de aula, obtendo um resultado positivo na aprendizagem de seus alunos.

FATORES DE COMPREENSÃO DE LEITURA

A leitura abraça a integração de múltiplos fatores relacionados à experiência do indivíduo, habilidades e funcionamento neurológico. O ato de ler compreender desde a decodificação dos símbolos gráficos até a análise reflexiva de seu conteúdo. A compreensão de um texto não se resume à capacidade de memória, mas também à capacidade de inferir fatos que não são apresentados explicitamente no texto. A compreensão em leitura implica a criação de uma representação mental coerente do texto. Entretanto, a criação dessa estrutura mental pode ser prejudicada por inúmeros aspectos, entre eles a falta de conhecimento prévio sobre o assunto do texto e a falta de familiaridade com o código escrito, entretanto, mesmo que o leitor tenha familiaridade com o código escrito, mesmo que conheça o gênero textual, que possua conhecimento prévio sobre o assunto, ainda assim a compreensão não está garantida.

É imprescindível que o leitor tenha uma atitude ativa de cooperação para a construção da estrutura, a fim de que seja capaz de fazer as devidas inferências, de identificar ironias e, principalmente, de aprender através da leitura.

LEITURA, ESCRITA E ARITMÉTICA.

De acordo com experiências vividas, percebe-se que a criança aprende a falar a linguagem do grupo em que vive, ou seja, aprende a linguagem regional ou dialeto do meio ao qual faz parte. Segundo José (1997).

É através de experiências científicas que se constata que o assunto da criança na aprendizagem da leitura e da escrita depende do seu crescimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social. (JOSÉ, 1997, p.75),

Nessa afirmação, o autor deixa bem claro que o estabelecimento de ensino, pode ser apto a desenvolver o vocábulo verbal que o aluno traz através da vivência pedagógica que deve responsabilizar pela aprendizagem da leitura e da escrita, buscando sempre meios para a resolução desta questão que é muito vivível nas escolas.

O estudo da fala em crianças parece afluir para um verdadeiro pensar e agir sobre o imprevisto, a fala origina a leitura e esta a escrita. Daí surge a relevância que cada etapa seja trabalhada com cuidado e planejamento.

Segundo Poppovic (1997)

A fala, a leitura e a escrita não podem ser consideradas como Funções autônomas e isoladas, mas sim como manifestações de Um mesmo sistema , que é o sistema funcional de linguagem .A Fala , a leitura e a escrita resulta da harmonia , do desenvolvimento e da integração das varias funções que servem de base do sistema funcional da linguagem desde o inicio de sua organização . (POPPOVIC 1997, p. 76):

Ainda segundo Poppovic, o ser humano apresenta basicamente três sistemas verbais : auditiva, visual , e escrita . Sendo o auditivo o primeiro, pelo fato de ser mais fácil de aprender e o que exige maturidade psiconeurológica. O mesmo não ocorre com a palavra lida e escrita.

Partindo das concepções acima citadas, percebe-se que a aprendizagem da fala exige uma palavra equivalente, antes que o vocábulo possa ser usado como semelhante. Pois para que uma palavra tenha sentido, ela deve indicar com precisão e, ser o reflexo de uma determinada coesão de conhecimentos práticos adquiridos ao longo da vida do ser humano.

Concordo com as afirmações de Poppovic (1997), quando ele diz que a criança com um distúrbio de linguagem interna terá dificuldade para aprender o significado das palavras e transformar a experiência em símbolos verbais , como é o caso da criança com afasia global, ou seja, com distúrbio significativo dos processos de compreensão e expressão da linguagem. Geralmente associado a hemiparena direita determinado por irrigação da artéria cerebral media esquerda .

Ao entrar na escola é esperado que a criança tenha vencido as etapas de compreensão e expressão da palavra falada para que na época de sua alfabetização ela possa estar apta a desenvolver os estágios superiores da linguagem, que são : a compreensão da palavra ingressa – a leitura e a expressão da palavra impressa –a escrita (1997,p.76,77).

No que diz respeito ao ato de aprender a falar, o ser humano precisa ter órgãos sensoriais perfeitos, como também motores e de articulação, além de um processo normal de evolução do sistema nervoso. “A compreensão da linguagem precede a compreensão da fala, pois a criança comunica-se através de gestos, olhares e mímicas antes de se expressar oralmente” (JOSÉ & COELHO, p. 35,37).

A criança igualmente compreende muitas palavras num estágio muito antes daquele em que adquire a capacidade de articula-las. E é a partir desses elementos que ele desenvolve uma linguagem correta, clara e lógica, indispensável ao seu meio social. Na ação de ver o grande valor que se designa à linguagem, fica claro apresentar o conjunto de problemas vivenciados por sujeitos possuidores de deficiência nessa área.

CONSIDERACOES FINAIS

Ao observar o papel da alfabetização e do letramento na carreira estudantil, pode-se concluir o quanto essa fase é primordial na vida das crianças, percebendo que deve haver uma proposta pedagógica específica para que seja garantido um aprendizado expressivo.

Neste sentido, o processo de ensino aprendizagem deve ser desenvolvido com critério e planejamento, tendo a garantia que certas habilidades e competências sejam trabalhadas na idade certa e no nível correto.

Nesse momento, as ferramentas pedagógicas para alfabetizar uma criança são diversas e que as soluções para minimizar as dificuldades apresentadas nesse processo devem ser tomadas de acordo com a realidade de cada escola e aluno, sendo intervindas em caráter emergencial, já que tem uma grande porcentagem de indivíduos com sérios problemas na leitura e na escrita.

No entanto, para que alfabetização aconteça em toda sua totalidade é necessário maior investimento na capacitação continuada de docentes alfabetizadores, salários mais dignos para esses profissionais que tanto se sacrificam nessa construção, maior investimento nos recursos para que sejam possibilitado um maior avanço no processo alfabético, consolidando o conhecimento de forma mais sólida.

Para que haja uma alfabetização realmente exitosa é necessário um conjunto de ações e de práticas pedagógicas que utilizem as novas tecnologias, os mais diversos recursos e metodologias, bem como a participação ativa do grupo familiar de forma

individual e coletiva, para fazer um trabalho em que as novas mídias sejam reais aliadas da educação.

Embora, existam inúmeros obstáculos e desafios no processo alfabético, é necessário que o professor alfabetizado invista métodos, técnicas, recursos para que a alfabetização aconteça de forma rica e prazerosa. Trabalhando de forma contextualizada e, interdisciplinar nesse processo tão fantástico que é a descoberta do mundo da leitura e da escrita, estimulando a construção do conhecimento e da capacidade intelectual e criativa dessas crianças.

Por fim, conclui-se que essa temática não se encerra neste trabalho, pois ainda há muito para ser apresentado e discutido dentro desse processo. Inúmeros estudos e pesquisas ainda estão em fase de aperfeiçoamento para que seja facilitada a ação docente dentro desse processo. Assim, é importante que novos estudos e reflexões sejam feitos e refeitos com o objetivo de compreender melhor todo o funcionamento da alfabetização, do letramento, das dificuldades e das soluções para que aconteça uma educação alfabética cada vez mais significativa tanto para os alunos e professores.

REFERENCIAS

- BORURDIEU; Pierre. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo Brasiliense, 2004.p.777-96;
- BRAGA, M ; LEICK, E. **Pedagogia de Projetos Interdisciplinares**. São Paulo: Rideel, 2001.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985;
- FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre :Artes Medicas , 1986;
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** : em três artigos que se completam . 46. Ed. São Paulo: Cortez, 2005, pag.87;
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1980;
- FONSECA, Vitor da .**Introdução as dificuldades de aprendizagem** . 2 Ed . Porto Alegre, Artmed. 1995;

- JOHNSON, Doris J. e MYKLEBUST, Helmer R . **Distúrbios de aprendizagem, princípios e praticas educacional**. São Paulo, pioneira \Edusp. 1983;
- JARDIM , W,R, S. **Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental** : Manual de Identificação e inversões , são Paulo ; Loyolas , 2001;
- JOSÉ, E . A; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Atica , 1997;
- JUNG, C.G. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis. Vozes ,1981;
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.
- LURIA, A. R. **O desenvolvimento da escrita na criança** . In: VIGOTSKII, L. S.:
- LURIA, A. R.;LEONTIEV, A. N.**Linguagem , desenvolvimento e aprendizagem** .São Paulo,2006 ;
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.
- MAROTE, João Teodoro D, olim.1996.p.49;
- MARTINS, Ana Paula. **Dificuldade de Aprendizagem. Que são |Como entende-las |** Biblioteca digital , Coleção Educação , Editora Porto , 2002.p.03;
- POPPOVIC, Ana Maria, **Alfabetização, disfunção psiconeurológicas**, 3 .Ed. São Paulo . Vetor. 1981;
- REGO, Tereza Cristina (ONGs) **psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.p.7-76;
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n 25, pag. 05 -17 .jan \abr.2004;
- SOARES, M . **Letramento: um tema em três gêneros**, Belo Horizonte: Autêntica 2001;
- VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- Pensamento e linguagem** . São Paulo: Martins Fontes, 1988...
- O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins